

## O graffiti como manifestação linguística e cultural no ensino de português como língua pluricêntrica

Natalia Ricciardi (UNR, Argentina)  
[natalia.ricciardi@gmail.com](mailto:natalia.ricciardi@gmail.com)

Rute Rosa (FSCH-NOVA/CLUNL/FCT, Portugal; UNR, Argentina)  
[ruterosa@fcsch.unl.pt](mailto:ruterosa@fcsch.unl.pt)

A presente comunicação mostra nossas análises do gênero de texto *graffiti*, como parte do trabalho realizado pela equipe de pesquisa que reúne colegas de Rosário, Córdoba e Lisboa, e atualmente desenvolve o projeto “Análisis de géneros textuales, enseñanza de lenguas y traducción (portugués/español)” que propõe a análise interlinguística de gêneros textuais com objetivo de criar ferramentas de consulta para professores, pesquisadores e tradutores. Acreditamos que o *graffiti*, como gênero de texto, existente desde a Antiguidade (Kozak, 2008), revela as tensões e relações de poder próprias de complexos processos de conformação de uma determinada sociedade, sendo instrumentos linguísticos e culturais privilegiados para serem levados à sala de aula de português como língua estrangeira. Partindo do pressuposto de que diferentes contextos discursivos geram práticas linguísticas diferenciadas (Rosa, Ricciardi & Gonçalves, 2018; Rosa, 2018) e assumindo que o português é uma língua pluricêntrica que apresenta mais do que uma variedade, propomos analisar o *graffiti* nas variedades europeia (PE) e brasileira (PB), entendendo que cada uma irá revelar processos históricos e culturais próprios de cada contexto geográfico e social. Para tal, privilegiamos uma abordagem descendente (Voloshinov, [1929] 2009) e contrastiva, com o fim de apresentar elementos para um “modelo didático do gênero” (De Pietro *et al*, 1996; Schneuwly, 2003), entendido como dispositivo teórico de descrição das características do gênero, tendo em vista seu ensino. Concebemos o gênero, segundo a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, como um modelo comunicativo, constructo histórico, produto de interações sociais que apresenta singularidades decorrentes do contexto em que este é mobilizado (Bronckart, [1997] 1999; 2003). Adotando os instrumentos de análise deste quadro teórico metodológico (*modelo de ação de linguagem* e *modelo da arquitetura textual*), será proposta uma descrição do gênero *graffiti*, considerando a grande maleabilidade que lhe é inerente, analisando os contextos físicos e sociossubjetivos de produção, tendo em conta características específicas dos espaços urbanos do Brasil e de Portugal, as singularidades do *plano do texto*, os *tipos discursivos* e os *mecanismos de textualização* e de *responsabilização enunciativa* (Bronckart, [1997] 1999; 2003). A partir da análise efetuada, apresentamos as dimensões ensináveis do *graffiti*, entendendo que essas reflexões em torno do gênero representam um instrumento de ensino para aqueles que atuam na área de formação de professores, pesquisadores e tradutores.

**Palavras-chave:** *graffiti*, modelo didático, português língua estrangeira, análise contrastiva.